

DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA

Frelimo ignora queixas das populações

M. CUAMBE & C. NOVELA

Estas declarações foram proferidas durante o encerramento da VI Sessão do Comité Central da Frelimo, semana finda, 13 a 16 de Outubro, reunião que juntou quadros ao mais alto nível da hierarquia para discutir a aprovação definitiva das teses a serem levadas em conta no congresso do próximo ano (2012) em Cabo Delgado.

Entre outros pontos, Armando Guebuza falou de melhoria das condições de vida dos cidadãos a todos os níveis. Para o estadista moçambicano, contrariamente a percepção generalizada de que a vida está encarecida no país, Moçambique está a registar melhorias de vida do seu povo, devido ao crescimento assinalável do Produto Interno Bruto (PIB).

Este facto, segundo o partido Frelimo, vem dando azo e credibilidade às acções do Governo através do Fundo do Desenvolvimento do Distrito, os "sete milhões", que de acordo com o partido no poder contribui sobremaneira para a crescente melhoria do nível de vida dos moçambicanos.

"A Frelimo promove a Unidade Nacional através da implementação de programas sectoriais, integrados e transversais. Ainda no mesmo contexto, destacou-se mudanças positivas nas áreas económicas, através do crescimento do Produto Interno Bruto e do aumento de investimento estrangeiro e nacional nas zonas recônditas", refere Guebuza.

Entretanto, o porta-voz da VI Sessão do Comité Central, Edson Macuácu, reconheceu ser fundamental que a riqueza seja distribuída de maneira justa, mas de seguida vincou que para tal riqueza ser distribuída de maneira justa é preciso que exista e para a nossa realidade é preciso potenciar-se a agricultura, que é neste momento a principal fonte de riqueza

Contrariamente às queixas das comunidades, aliadas às constatações de diferentes organizações da sociedade civil dando conta da falta de clareza e justiça na distribuição da riqueza em Moçambique, facto que propicia a existência de duas classes, alta e baixa, e inexistência duma classe média, Armando Guebuza disse no encerramento da reunião de quadros do partido Frelimo que o crescimento do PIB tem impacto positivo na vida das populações e os sete milhões estão a servir para melhor distribuição da riqueza.



e base da economia nacional.

"Não se pode distribuir uma riqueza que não existe, por isso os moçambicanos devem continuar engajados de forma activa na produção dessa riqueza, tendo em conta que a agricultura é uma das principais fontes", disse Edson Macuácu.

Esta é de resto a base teórica que norteia as acções do Governo para tornar a economia nacional mais robusta, entretanto, uma área que peca por os investimentos não estarem efectivamente sincronizados com as diferentes acções como, por exemplo, os serviços prestados pelas instituições de crédito agrícola e os interesses dos agentes económicos que operam no sector, aliado a escassez de infraestruturas básicas para o alavancamento do sector, nomeadamente as vias de acesso e centros de processamento.

Adiante, Edson Macuácu disse ainda que por a Frelimo ser um partido inspirado no socialismo democrático dá prioridade para uma justa distribuição da riqueza.

"Este objectivo é materializado através do Orçamento do Estado e do Plano Económico e Social", instrumentos que segundo refere deverão continuar a servir como meio de materialização da distribuição da riqueza, em parte concretizada através dos "sete milhões".

Esta é, por enquanto, uma posição que em rigor não corresponde à sensibilidade das populações que vivem nos distritos para os quais o dinheiro é canalizado. Além disso, contrasta com a maneira como teoricamente os conselhos consultivos, vistos como interlocutor válido e espaço de diálogo entre as comunidades e os detentores do poder, se articulam entre si.

É que, à medida que o tempo avança multiplicam-se as queixas dando conta que os conselhos consultivos, como gestores dos sete milhões, estão ao serviço de agendas estranhas aos interesses das comunidades, agendas que entre outras maneiras estão traduzidas na representação de interesses próprios e das cores político-partidárias.

As comunidades e organizações da sociedade civil entendem que estão em causa os critérios pouco claros de indicação e composição dos membros dos conselhos consultivos, constatações que também constam do último estudo do MASC sobre o impacto das estratégias do Governo para a melhoria das condições das populações.

Aprovação das teses

Tendo como principal mensagem a Unidade Nacional, já na sua última

fase, o partido Frelimo esteve reunida mais uma vez na Matola para aprovar as oito teses a ser tratadas no X Congresso no próximo ano em Pemba, na província de Cabo Delgado. No encontro, que durou três dias, a Frelimo elogiou o desempenho da sua bancada na Assembleia da República e encorajou a avançar para revisão da Constituição da República lançada recentemente.

Contrariando as expectativas, pelo menos publicamente, a Frelimo não se pronunciou à volta da questão do eventual sucessor do actual presidente da República para as próximas eleições nem sobre se será ou não alternada a forma de governo, visto como estando a propiciar a acumulação de poderes na figura de Armando Guebuza.

Quatro dias depois da conferência de quadros, que sinalizou uma das fases do início dos prepara-

tivos para o X Congresso, o partido Frelimo voltou a reunir quadros seniores, semana passada, na sua escola central, na cidade da Matola, para aprovação das oito teses debatidas para o congresso a ser realizado no próximo ano, 2012.

Diferentemente da reunião de quadros que foi mais abrangente, tendo em conta que participaram entre outras figuras influentes do partido, os delegados e quadros ao mais alto nível, desta vez o encontro foi apenas do Comité Central, ou seja, dos decisores finais do partido.

Sem sequer apresentar as caras dos possíveis candidatos a serem eleitos internamente para suceder o actual presidente daquela formação política e, consequentemente, à presidência da República nos próximos cinco anos, o Comité Central da Frelimo reunido na Matola na semana passada saiu deixando um suspense aos interessados.

De referir que a reunião havida semana passada na Matola é a última daquela envergadura até que se realize o X Congresso, em Setembro do próximo ano na província de Cabo Delgado, no norte do país.

Naquele encontro do Comité Central, a Frelimo enalteceu a necessidade de se fortalecer a Unidade Nacional a todos os níveis. Evidenciou-se que um dos factores fundamentais para a consolidação da Unidade Nacional é a promoção da diversidade cultural.

"A Frelimo concebe a Unidade Nacional como um bem fundado na diversidade e é, por conseguinte, contrário à padronização de comportamentos, formas de ser e de estar dos moçambicanos", disse Armando Guebuza, explicando que é imperioso defender a diversidade cultural como sendo um dos componentes que não está em contradição com o reforço da Unidade Nacional, consciência nacional e da construção da nação.